PRIMEIRO PLANO

PAGAR PARA TER INOVAÇÃO

Recrutamento em todo o Mundo

Por ter falta de empreendedores, o Chile criou um programa de incentivos com o objectivo de atrair empresas e empresários de todo o Mundo. A ideia é dar um empurrão ao sector da inovação

Sete portugueses, maioria do Porto

Das 90 empresas seleccionadas pelos chilenos no início do ano, sete são portuguesas. A maioria nasceu no Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto, o chamado UPTEC

LEAFER

Na lógica de "cloud computing" (em que o software não está no computador, mas disponível na "nuvem" acessível pela Internet), Clara Viera e Andreas Eberharter criaram a Leafer. A solução permite "criar publicações digitais e interactivas, com conteúdos multimédia" e analisar o interesse dos leitores, diz Clara Viera. Feita a versão beta, em Portugal, será agora criada a "mobile", para dispositivos móveis, com a ajuda do programa, e "muito bem desenhado". "Deveria ser uma referência para Portugal", diz.

EZ4U

A proposta passa por um sistema de localização em tempo real de pessoas ou objectos em espaços "indoor", aproveitando redes de Wi-Fi existentes (não necessita de novos equipamentos). Entre os usos a dar à tecnologia estão a análise de concentração demográfica, a inferência de rotinas de movimento e a percepção visual de espaços, explicou José Moura. Chegarão ao Chile a 23 de Julho, mas já têm uma parceria com uma empresa local e um projecto-piloto com uma clínica em Santiago.

VENDDER

Chegou ao Chile há mais de meio ano, na edição-piloto, e não tem planos para sair do país. A ideia é um software com o qual se pode criar uma loja online. Filipe Gonçalves, um dos promotores, explicou que a Vendder fornece o software e o cliente coloca toda a informação necessária, escolhe os meios de pagamento, etc. "É muito simples, qualquer pessoa o pode fazer, mesmo sem saber de informática", disse. A maioria dos clientes está no Chile e no Brasil, graças à divulgação feita pela organização.

LOVEBLIP

Não é bem, ou não é só, um site de encontros. É uma plataforma para "conhecer pessoas novas, mais criativo", descreve Frederico Câmara, um dos fundadores de Blip, empresa de onde nasce o novo projecto. O Loveblip vai além de um simples catálogo de pessoas e usa funcionalidades de partilha de interesses comuns que se podem encontrar, por exemplo, no Facebook. O site foi criado em Janeiro deste ano e, de acordo com Frederico, já captou mais de cinco mil utilizadores.

VENTURE CATALYSTS

A consultora situa-se entre quem cria tecnologia e o mercado potencial. Por exemplo, a tecnologia de encapsulamento de um nutriente pode ser direccionada para o mercado farmacêutico ou alimentar, de acordo com "as suas características, a necessidade do mercado, a dimensão, etc.", diz Rafael Simão, vindo da Escola de Gestão do Porto. Ainda desenha a estratégia de comercialização (plano de negócios e projecções financeiras), estabelece contactos e ajuda a mostrar a ideia a investidores.

Chile chama mais portugueses

Programa de captação de jovens empresas inovadoras já conta com várias firmas nacionais

ALEXANDRA FIGUEIRA
afigueira@jn.pt

O Chile dá um subsídio de 30 mil euros, uma larga rede de contactos e um local de acolhimento. Em troca, o empreendedor tem de trabalhar meio ano naquele país da América Latina. É o Start Up Chile, que hoje abre nova fase de candidaturas.

Se a inovação é o ingrediente chave da dita economia do futuro e se a massa cinzenta é fundamental para inovar, então um país com poucos recursos internos como o Chile pode aliciar inovadores de todo o Mundo a fazer as malas e trabalhar naquele país durante meio ano.

É este o raciocínio por detrás do Start Up Chile, um programa financiado pelo Estado chileno que se dispõe a receber empreendedores de todo o Mundo, com ideias de negócio de qualquer área de actividade, desde que inovadoras e voltadas para o mercado global.

As ideias são analisadas por um painel de avaliadores que integra especialistas vindos de Silicon Valley, nos Estados Unidos. As aprovadas têm direito a um subsídio de cerca de 30 mil euros, pago contra factura, e são acolhidas em local próprio pelo programa.

A avaliar pelos testemunho de Filipe Gonçalves, da Vendder (a primeira portuguesa a lá se instalar, no ano passado – ver textos acima), os empreendedores recebem apoio a todos os níveis e têm acesso a uma larga rede de contactos, quer de empresas locais parceiras quer de financiadores, chilenos e americanos. Em troca, adiantou fonte oficial do Start Up Chile, os empresários têm de estar disponíveis para interagir com instituições chilenas, como universidades, e lá trabalhar durante meio ano. Depois, "são livres para decidir o que fazer" com a empresa.

O programa arrancou no ano passado, numa fase piloto a que concorreu a Vendder, uma das 23 equipas de todo o Mundo então seleccionadas. No início deste ano, uma nova ronda seleccionou 110 empresas, de 28 países (90 acabaram por entrar). Dessas, sete ideias são portuguesas (ainda faltam algumas confirmações), sendo que a maioria nasceu no UPTEC, o Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto, graças a um protocolo assinado entre as duas entidades, adiantou fonte oficial da organização universitária.

A ronda que hoje abre admitirá pela primeira vez chilenos, a par de empreendedores estrangeiros. Os critérios de selecção serão iguais para todos: a qualidade e empenho dos empreendedores, o mercado potencial para o projecto e o valor que a ideia de negócio poderá trazer à economia chilena. ■

Cronologia

11 de Julho
ABERTURA DO CONCURSO
Em www.startupchile.org/apply é possível entregar a candidatura.

11 de Agosto
ENCERRAMENTO
Durante o prazo de entrega, a organização ajuda a melhorar a proposta.

2 de Setembro
ANÚNCIO DOS RESULTADOS
Os seleccionados são contactados. Quem ficar de fora pode candidatar-se em rondas seguintes.